Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

EDUCAÇÃO MUSICAL, AUTISMO E NEUROCIÊNCIAS

MUSIC EDUCATION, AUTISM AND NEUROSCIENCE

EDUCACIÓN MUSICAL, AUTISMO Y NEUROCIENCIAS

Cássia Virginia Coelho de Souza
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/PR, Brasil

Vania Malagutti da Silva Fialho
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/PR, Brasil

Tayna Santiago
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/PR, Brasil

REVISTA DA FUNDARTE

APRESENTAÇÃO GERAL

O livro “Educação Musical, Autismo e Neurociências”, de Viviane dos Santos Louro, publicado pela Editora Appris, é um arcabouço de análises neurocientíficas, estabelecendo um diálogo entre cognição, linguagem, movimento e comportamento. A autora é Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo, mestre em Educação Musical pela Universidade Estadual Paulista. É professora da Universidade Federal de Pernambuco, estando envolvida com a educação inclusiva desde os anos dois mil.

A obra busca contribuir para as nuances atuais em que apresenta um aumento do número de pessoas com diagnóstico de autismo e, consequentemente, maior demanda por serviço especializado. Assim, o livro tem por objetivo “compreender melhor a si e ao outro” (Louro, 2021, p.10).

Este acervo foi organizado em três partes, intituladas: O Transtorno do Espectro Autista, Música e Autismo, e por fim; Psicomotricidade, música e Autismo: uma pesquisa de doutorado baseada em neurociências. Cada parte possui mais de três capítulos, escritos numa sequência congruente. A estrutura da obra é separada na primeira e segunda parte como contribuições histórica e conceitual, já na terceira parte descreve passos da pesquisa de doutorado, vinculando as explicações das partes anteriores às práticas ocorridas nesta seção.

Souza, Cássia Virginia Coelho de; FIALHO, Vania Malagutti da Silva; SANTIAGO, Tayna. EDUCAÇÃO MUSICAL, AUTISMO E NEUROCIÊNCIAS**. Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-7.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A primeira parte do livro, traz algumas classificações do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como objetivo esclarecer com mais detalhes a história sobre o descobrimento do autismo e sua nomenclatura, algumas classificações e particularidades neurológicas e possíveis tratamentos.

No primeiro texto desta parte, a autora segue a linha cronológica de estudos autísticos desde 1911, com Bleuler, até 2021 finalizando os escritos sobre quais déficits fecham diagnóstico de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV[1]. Esta análise cronológica favorece o aprimoramento e desenvolvimento de estratégias para atuar com melhor compreensão do público em que o profissional trabalhará.

A ordem de alteração neurológica é a principal discussão do segundo texto, ressaltando informações pontuais sobre a alteração fisiológica, anatômica e química. A autora destaca neste texto que o meio científico não consegue comprovar o motivo exato que origina o autismo no indivíduo, pois apesar de muitas pesquisas, estas chegam em resultados diversos “o que faz com que o meio científico não consiga afirmar definitivamente um único fator ou um grupo de fatores específicos que originam o autismo” (Louro, 2021, p.27).

Ainda na primeira parte, no capítulo que tratará de particularidades no autismo, a autora descreve de forma minuciosa alguns fatores que são atingidos no processamento dos indivíduos autistas como: o processamento auditivo, a teoria da mente, a linguagem, o desenvolvimento psicomotor, a integração sensorial e a integração social e estereotipias. Estas habilidades cerebrais estariam comprometidas em razão da alteração fisiológica, anatômica ou química explicada no texto anterior, no qual traz alterações em todo o sistema de funcionamento. Assim, finaliza a primeira parte descrevendo algum dos métodos específicos para TEA como, tratamentos com intervenção de medicamentos, dietas e abordagens psicológicas. Mas também ressalta a importância de terapias complementares, tais

[1] Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fourth Edition (DSM – IV)

Volume 2026
ISSN 2319-0868

como: terapia ocupacional, fonoaudiologia, integração sensorial, psicomotricidade e musicoterapia.

A segunda parte, denominada como Música e Autismo tem por objetivo começar a familiarizar o leitor com a aplicação da teoria na prática. Os dois primeiros capítulos versam diretamente sobre os efeitos da música no cérebro autista, descrevendo de forma mais detalhada sobre a interação da pessoa autista com outras pessoas, como funcionam suas relações pessoais e porque possuem tais tipos de funcionamentos, interferindo de forma direta na aprendizagem.

A autora defende que o exercício mental que o cérebro exerce para compreender a música, vai de encontro com as habilidades que se encontram em déficits nos autistas, portanto, é necessário compreender a forma de utilizar a música como ferramenta. Sendo assim, o próximo capítulo aponta a distinção da prática musicoterapeuta da educação musical, em que utilizam do mesmo recurso musical, mas possuem objetivos diversos, o que limitam o exercício de competência de cada área.

Logo em sequência, a autora apresenta um capítulo destinado a levantamento de pesquisas nacionais sobre educação musical e autismo. É pontuado que a grande parte das pesquisas são estudos de caso ou relatos de experiências, com objetivo de expor os processos de inclusão das pessoas autistas nas salas de aulas de música e como a música contribui para a inclusão no ensino regular. Por fim, os dois últimos capítulos desta segunda parte do livro são destinados a mostrar formas de apresentar a música para pessoas autistas, com base nas neurociências mostrando os jogos como meios metodológicos. A autora destaca que nem sempre é sobre abordagem metodológica que diferencia o atendimento, mas a maneira de aplicar. Ainda, salienta que, se o profissional entender aspectos e características do autismo, conseguira escolher atividades adequadas.

A última parte do livro, Psicomotricidade, música e Autismo: uma pesquisa de doutorado baseada em neurociências, se constitui do resumo da pesquisa de doutorado da autora. Foram criados protocolos musicais a serem aplicados aos 22 alunos voluntários, sendo 10 para grupo de controle e 12 para grupo de ação. A pesquisa mensurou os resultados de forma objetiva e quantitativa, sobre aulas de

Volume 2026
ISSN 2319-0868

músicas com duração de 4 meses, com crianças e adolescentes de 5 a 16 anos, com características verbais, alfabetizadas e sem nenhum contato anterior com música. Todo o trabalho estava voltado a responder a seguinte problemática: "Um processo pedagógico musical, baseado em princípios da neurociência, poderia promover aprendizado musical e contribuir para o desenvolvimento global de pessoas com transtorno do espectro autista?" (Louro, 2021, p.82). Destaca-se que para a autora responder a problematização, teve como referencial teórico Émile Jaques-Dalcroze no ambiente musical, defendendo a soma de música, pedagogia e teatro, e Vitor da Fonseca no universo psicomotor, defendendo os movimentos como forma de expressão emocional e comportamental.

O último capítulo desta parte, aborda discussões acerca dos resultados da pesquisa do doutorado, vinculando os saberes apresentados na primeira e segunda parte. A autora fomenta alguns questionamentos que surgiram a partir dos resultados obtidos nas escalas e questionários. Segundo o protocolo de música criado para a pesquisa, o desempenho de crianças e adolescentes com autismo que fizeram aula de música teve uma melhora significativa. Já o desempenho frente ao teste de cubos da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - WISC-III[2], os dados não foram significantes quando da análise estatística. Porém, teve efeito positivo no desempenho dos alunos do grupo de ação, quando realizado o teste de formação de frases; segundo relato de um responsável, também foram observadas melhoras comportamentais.

Um apontamento importante enfatizado pelo acervo é de que o quociente de inteligência (QI) alto não significa, necessariamente, bom manejo de habilidades cognitivas e que ele não está relacionado à aquisição de conteúdos musicais. É destacado no livro que o compositor Beethoven possuía um QI 135, considerado um número mediano, mas isso não impediu de ser considerado excelente na música erudita. Assim, a autora retoma o questionamento sobre se a aprendizagem musical depende das mesmas habilidades cognitivas para outras aprendizagens, e logo em seguida, defende-se que autistas demonstram uma inteligência dissociada, ainda

[2] Wechsler Intelligence Scale for Children – Third Edition (WISC III)

Volume 2026
ISSN 2319-0868

que componentes cognitivos estejam aumentados anatomicamente, o desempenho geral pode estar reduzido.

A obra de Viviane Louro articula dois níveis distintos de construção teórica. Nas duas primeiras partes, a autora apresenta um referencial conceitual amplo sobre o autismo, seus aspectos históricos, neurológicos e comportamentais, relacionando-os às contribuições da música no desenvolvimento cognitivo e social de pessoas com TEA. Essa fundamentação busca não apenas esclarecer características do espectro, mas também propor caminhos práticos para a educação musical inclusiva, destacando a relevância do conhecimento das particularidades individuais para o planejamento pedagógico.

Já na terceira parte, correspondente à sua pesquisa de doutorado, a teoria assume um caráter mais delimitado e aplicado, fundamentando-se em Émile Jaques-Dalcroze, no campo da educação musical, e em Vítor da Fonseca, no campo da psicomotricidade. Esses referenciais sustentam a criação de protocolos musicais experimentais, voltados à mensuração quantitativa do impacto da música sobre a aprendizagem e o desenvolvimento global de crianças e adolescentes autistas. Assim, enquanto a teoria apresentada no livro estrutura um panorama conceitual e interdisciplinar, a fundamentação teórica da tese ancora metodologicamente uma investigação empírica.

Assim, o livro informa que a aprendizagem depende também de outros aspectos, como o contexto cultural, estímulos, personalidade, interesse, vínculo afetivo, clareza na abordagem.

Conclusões

O livro se constitui em uma contribuição importante para a melhor compreensão do autismo e do impacto da música no cérebro de pessoas com TEA. Os capítulos iniciais tratam do autismo de modo conceitual e histórico, com linguagem leve, sem perder a profundidade. Os capítulos que se seguem, apresentam os efeitos da música no cérebro e a forma como ela pode ser usada de pessoas autistas. Por fim, os capítulos finais, abordam possibilidades de aplicação

Volume 2026
ISSN 2319-0868

da música a partir de um olhar psicomotor, discorrendo mais amplamente resultados obtidos a partir de testes aplicados na tese de doutorado.

A obra tende para o campo educacional, dado a quantidade de diálogos entre os aspectos conceituais e de temáticas do campo da educação musical. A leitura é relevante para todos que buscam mais conhecimentos sobre como lidar com pessoas autistas e, em especial, para quem atua nas áreas da saúde e da educação. Nesta direção, como bem afirmam Parizzi (2022), é necessário um investimento coletivo, científico, político e sociocultural, desmistificando as pessoas autistas e enxergando-as como potenciais agentes sociais. O livro é um convite para que profissionais de diferentes áreas, assumam sua responsabilidade na contribuição para um mundo melhor, considerando as pessoas autistas.

Referências:

LOURO, Viviane. **Educação Musical, Autismo e Neurociências**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.201 p.

PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana (org.). **Música e desenvolvimento humano: práticas pedagógicas e terapêuticas**. 1. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2022, 288 p.

Recebido em:11/12/2025 .
Aceito em:11/12/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Cássia Virginia Coelho de Souza
Possui graduação em Música - Bacharelado com Habilitação em Piano pela Academia de Música Lorenzo Fernandez – Rio de Janeiro, mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Música pela Universidade Federal da Bahia. É professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora da Universidade Estadual de Maringá atuando nos cursos de Graduação e Mestrado em Música. É coordenadora do Grupo de Pesquisa “Educação Musical, Tecnologias e Sociedade”. Tem experiência no campo da Educação Musical atuando com os temas ensino de música, formação de professores, práticas culturais e processos pedagógicos.
E-mail: cvcsouza@uem.br

Souza, Cássia Virginia Coelho de; FIALHO, Vania Malagutti da Silva; SANTIAGO, Tayna. EDUCAÇÃO MUSICAL, AUTISMO E NEUROCIÊNCIAS**. Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-7.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Vania Malagutti da Silva Fialho
Doutora em Música/Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atua na formação inicial e continuada de educadores musicais, professores de música e professores da educação básica. Coordenadora do PARFOR- Música (UEM) nas gestões de 2014-2017 e 2023-2025. Chefe do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM nas gestões de 2006-2007, 2007-2009 e 2022-2024. Editora da Revista da ABEM na gestão de 2021-2023. Atual Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UEM. Autora e coautora de artigos e livros da área, sendo os mais recentes, Jogos Musicais (Editora Matrix); Musicando (n)a Escola: propostas práticas para sala de aula (Editora Matrix) e Festival de Música Estudantil: pré-festival, festival e pós-festival (Editora Fi).
E-mail: vamsfialho@uem.br

Tayna Santiago
Mestranda em Música/Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá. Atua como Educadora Musical e Musicoterapeuta Clínica com público infantil neurodivergente.
E-mail: taynasantiago1912@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

Souza, Cássia Virginia Coelho de; FIALHO, Vania Malagutti da Silva; SANTIAGO, Tayna. EDUCAÇÃO MUSICAL, AUTISMO E NEUROCIÊNCIAS**. Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-7.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br